



Bento Gonçalves (RS) recebe o 1º Encontro Nacional de Educação Financeira no ano

Região Sul sedia o primeiro dos 3 encontros regionais programados até o fim de 2023



Abraçados pelo clima acolhedor da bela cidade de Bento Gonçalves (RS), o projeto Vamos Jogar e Aprender abriu sua temporada de encontros regionais, no palco da Fundação Casa das Artes, no último dia 25 de março, contando com a participação de especialistas e educadores de todo o Brasil, em celebração ao marco de 1 milhão de alunos beneficiários do projeto.

Diante da forte representação das atividades no Rio Grande do Sul, com mais de 100 municípios atuantes e um trabalho realizado de forma coletiva, as práticas inspiradoras que se tornaram referência para as ações do projeto foram os destaques da programação.

O encontro reuniu mais de 100 educadores de toda a região, que tem multiplicado a proposta dentro e fora

do ambiente escolar. Sempre importante lembrar que as ações do IBS no Rio Grande do Sul contam com a parceria da Secretaria de Educação do Estado, da Coordenadoria Regional de Educação e do Instituto Venturi para Estudos Ambientais, além do apoio de parceiros e financiadores que formam a "Aliança pela Educação Financeira".

Durante o evento, a Secretária de Educação de Bento Gonçalves, Adriane Zorzi, destacou a importância do intercâmbio entre os educadores, que somam suas experiências e potencializam o trabalho em rede de forma efetiva.

Representando a 16ª CRE, Michele Ferronato, reforçou que o material se tornou um apoio em todas as disciplinas nas escolas, fomentando práticas contextualizadas ao cotidiano dos

alunos, desde os primeiros anos escolares. "Tenho acompanhado a adesão nos municípios e hoje a proposta já faz parte do dia a dia das crianças. Isso demonstra o quanto é importante conseguir plantar essa consciência financeira desde pequeno", enfatizou.



Muito mais que bons negócios, nós estamos formando bons cidadãos. Temos aqui diferentes culturas, todas pelo mesmo objetivo, de contribuir para a educação de qualidade.

Adriane Zorzi, Secretária de Educação de Bento Gonçalves

Destaque da edição



14 de abril entrou para a história: foi o maior Dia D de EF já realizado. Veja na pág. 7

Para abrilhantar ainda mais a acolhida no sul, os alunos surdos da EMEFE Caminhos do Aprender se apresentaram com o Hino Nacional Brasileiro em Libras, proporcionando a todos os presentes um momento único e cheio de significado. Entre mesas redondas, debates e painéis realizados durante todo o dia, ressaltando os dados de impacto das avaliações externas, dos números de expansão que já alcançam 138 mil alunos beneficiários na região, os multiplicadores do projeto foram as estrelas do evento.

As ações partilhadas encantaram do público aos convidados palestrantes, sendo exemplo e referência em falas como a do convidado Fernando Barnabé, formador da Nova Escola, que ministrou um painel com foco sobre o planejamento pedagógico. "O primeiro passo para alcançar bons resultados, é entender que essa ação transformadora não é a ação de um: é de muitos. E vimos exemplos claros a partir das experiências apresentadas no evento: um dos diferenciais do projeto é a ludicidade. Quando olhamos o quanto isso toca os estudantes, muda completamente. Quando planejamos uma aula, de forma que se torne interessante para os alunos, a partir do jogo, você muda o olhar do estudante. A BNCC

Mais de Bento em vídeo



Clique na imagem para ver

fala sobre a educação financeira e também sobre a metodologia com jogos, mas não tem os dois atrelados. A importância de conseguir trabalhar com os jogos nessa temática já é fantástico, é um ganho que nenhum outro projeto que eu já vi faz dessa forma", ressaltou Barnabé. Num intercâmbio com diferentes sotaques e muito aprendizado, os painéis envolveram desde escolas gaúchas até as participações de nossas premiadas "Educadoras de Valor" Rosilene Nunes (vencedora do Prêmio Educação Financeira Transforma, do Instituto XP) e Vanderlize de Lima (vencedora do Prêmio BEI de Educação Financeira), trazendo um rico debate sobre como bons planejamentos transformam a sala de aula com práticas inovadoras, gerando impactos para além dos muros da escola. Segundo Cláudia Jardim, vice-prefeita de Guaíba, as soluções apresentadas nos painéis geraram

impacto significativo na equipe do setor pedagógico que acompanhava o evento, já relatando várias ideias e alternativas acessíveis para expandir as atividades no município. "Nós somos muito gratos por poder participar dessa proposta. Algumas escolas do município já estão usando o material pedagógico nas salas de recurso e nas salas de AEE, levando para a parte de inclusão, o que mostra a qualidade desse material. Queremos seguir sendo parceiros do projeto e seguir colaborando com esse sonho que surgiu lá atrás não como números, mas como uma forma de mudança de rupturas de pensamento, de paradigmas educacionais. Queremos fazer parte dessa transformação", destacou.

Estreia de Sr. Dindin, o novo personagem



Michele Ferronato (16ª CRE) e Adriane Zorzi, Secretária de Educação de Bento Gonçalves



Alunos surdos da EMEFE Caminhos do Aprender cantaram o Hino Nacional em Libras



Apresentação de chula, dança típica gaúcha

Evento teve painéis e apresentações de resultados

O evento em Bento Gonçalves (RS) contou com diversos momentos distintos, em que diversos atores importantes do processo pedagógico foram ao palco compartilhar suas experiências. Veja destaques abaixo.



Na abertura do evento, Danielle Haydée e Luis Salvatore apresentaram a retrospectiva do projeto Vamos Jogar e Aprender, desde o projeto-piloto à marca de 1 milhão



Na sequência, um painel com as professoras Elisa Ariotti, Tatiane Cristofoli, Franciane Liviera, Andréia Abreu e as gestoras Carla Carlesso (municipal) e Marlise Grecco (estadual)



A manhã finalizou com a apresentação dos dados da avaliação externa e contaram com o testemunho de Tais Helena Riboldi, supervisora da EMEF Noely Clemente



À tarde, o convidado Fernando Barnabé trouxe apontamentos importantes sobre planos de aula, planejamento e organização para as práticas pedagógicas.



Na sequência, subiram ao palco nossas premiadas "Educadoras de Valor" Rosilene Nunes e Vanderlize de Lima, que falaram sobre práticas inovadoras que geram impactos



Para fechar, um relato emocionante de Luis Salvatore e Danielle Haydée, detalhando planos de expansão para o projeto para os próximos anos

Educação Financeira para além das fronteiras

Após se tornar mediadora de Educação Financeira, educadora expõe suas atividades em congresso

Uruguaiana é conhecida como a "tríplice fronteira", por ter divisa do Rio Grande do Sul com Uruguai e Argentina. Era de se esperar que houvesse trocas culturais entre os três países. Em visita ao Uruguai, alunos do ensino médio participaram como monitores dos jogos de Educação Financeira numa escola técnica na cidade de Bello Unión. O encontro foi promovido com estudantes do 2º e 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Nilza Corrêa Pereira, que prepararam uma programação de muita diversão e aprendizado com os alunos do 8º ano da Escuela Técnica Sérgio González Olaizola.

Segundo Marlise Grecco, assessora ambiental da 10º CRE, que recebeu novos jogos em espanhol durante o evento em Bento Gonçalves, os educadores têm articulado outras visitas em escolas da região, já planejando estreitar relações em outros territórios, como a Argentina. "Eu nem ima-

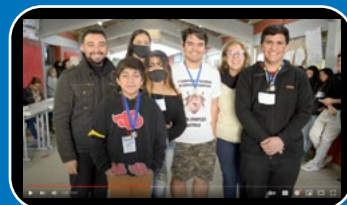
ginava a dimensão que esse projeto se deu na nossa região. Estamos muito felizes com as atividades. Estou há 20 anos na educação e fazia muito tempo que não via tamanha valorização, seriedade e respeito com o professor. Isso é o que a gente precisa. O professor se sente parte do cenário, o resultado é uma ação que segue crescendo e não vamos parar. Temos muitas agendas para seguir expandindo a proposta para além das fronteiras, com diálogo em andamento no Uruguai e Argentina", ressaltou Marlise.

Ainda em Uruguaiana, a educadora Najoa Salem, tem feito um trabalho de socialização e aprendizagem com jovens do CASE – Centro de Atendimento Socioeducativo para Menores Infratores, que atende alunos de 13 a 18 anos. Segundo a educadora, as atividades realizadas pela Escola Comendadora Dolores Cunha, tem sido fomentada desde o ano passa-

do, com resultados de forte impacto social e alfabetização, com melhora até na leitura dos jovens atendidos.

"Nós temos feito um trabalho contínuo dentro do CASE de acompanhamento e fomento das atividades com os jogos, e já tivemos ótimos resultados, como um aluno interno que, através das cartas dos jogos, se sentiu motivado pela leitura. Ele não sabia ler fluentemente e também não conhecia algumas palavras e, depois das atividades com os jogos, começou o interesse pela leitura", relatou Najoa.

Mais de Uruguaiana em vídeo



Clique na imagem para ver

“

Estou há 20 anos na educação e fazia muito tempo que não via tamanha valorização, seriedade, respeito com o professor. O professor se sente parte do cenário, o resultado é uma ação que segue crescendo.

Marlise Grecco, assessora Ambiental da 10º CRE



Piquenique em Libras chegando para todo o Brasil

Piquenique foi adaptado e tem sido fomentado pelos educadores usando da Língua de Sinais

A produção de um Piquenique em LIBRAS para todo o Brasil é um dos objetivos do IBS no sentido de trabalhar a Educação Financeira de forma inclusiva. Contando com a parceria da EMEF Caminhos do Aprender, no trabalho realizado com a turma de alunos surdos, em Bento Gonçalves (RS), o jogo foi adaptado e tem sido fomentado pelos educadores usando a Língua Brasileira de Sinais, aproveitando o material já disponibilizado com acessibilidade na plataforma EaD da Formação de Educação Financeira, com uso de Handtalks.

O apoio dos professores da escola possibilitou o lançamento de uma nova versão dos jogos físicos, que chega às escolas com um QR CODE para o tradutor em LIBRAS, com foco em alcançar todas as escolas beneficiárias nas atividades com alunos surdos e com baixa audição.

Segundo a educadora Andreia Abreu, a inclusão é um passo fundamental para universalizar a educação de qualidade, entendendo que essas temáticas são essenciais para serem trabalhadas na vida de todas as crianças e jovens. "Foi muito importante a nossa escola participar do projeto. Todos os professores fizeram o curso e trabalhamos com



“*Todos os professores fizeram o curso e trabalharam com alunos surdos. Agora com o QR CODE, eles terão ainda mais autonomia para jogar.*”

**Andreia Abreu,
educadora**

todos os nossos alunos surdos, dos pequenos aos adolescentes. Alguns já recebem mesadas e fizemos atividade com o cofrinho para eles entenderem sobre o poupar. Agora com o QR CODE, eles terão ainda mais autonomia para participarem das atividades com os jogos”, destacou a educadora.

Como membro da comunidade surda e educadora da rede educacional, a professora Rosilei Maria Machado se tornou uma aluna ativa dos cursos do IBS e tem reforçado a importância de promover uma educação inclusiva nas escolas públicas. “O curso é maravilhoso. Tive a oportunidade de participar este ano e posso dizer que é um aprendizado para o resto da vida. Agradeço imensamente à equipe IBS pela oportunidade de participar do curso com auxílio de um intérprete. Já estou na terceira formação do calendário ofertado e quero continuar aproveitando mais oportunidades de capacitação pelo instituto”, ressaltou.



Acima, a visita do IBS à escola em 2022
Ao lado, os testes com a linguagem no jogo



Cofrinhos ensinam a poupar!

Alguns centavos já enchendo o cofrinho dos pequenos de Bento Gonçalves e um aprendizado para a vida toda sobre o poupar e se planejar para o futuro!

Trabalhando o tema "Sonhos de longo prazo", a turminha da EEEF Anselmo Luigi Piccoli, recebeu uma missão cheia de significado para a compreensão do planejamento financeiro. Junto à proposta com os jogos de educação financeira, além de atividades com vídeos e conversação sobre a história do dinheiro, os alunos participaram de uma ação prática com confecção do seu próprio cofrinho para poupar durante seis meses um valor semanal de R\$ 0,50 centavos. Ao final, o valor reco-

lhido de cada um será utilizado para compras de um delicioso lanche para a turma.

Segundo a educadora Nadia Pellizzer, o projeto pretende mobilizar várias atividades práticas, como ida ao supermercado com análise dos encartes, rodas de conversa com os alunos e até música sobre economia. "Na conversação com os alunos, percebi relatos de mesadas e ganhos. Assim surgiu o tema de planejar, poupar e consumir com sabedoria. Pensamos então em várias ações para trabalharmos o tema de uma forma simples e prática, levando todo o aprendizado que vimos na formação EaD de Educação Financeira," destacou.



Na conversação com os alunos, percebi relatos de mesadas e ganhos. Assim surgiu o tema de planejar, poupar e consumir com sabedoria.

Nadia Pellizzer, educadora



Educação Financeira com transformação

Como unir conceitos de coleta seletiva ao incentivo à leitura e alinhar isso à Educação Financeira? Foi o que fez a EMEF Ernesto Dorneles, de Bento Gonçalves (RS), com um calendário de mobilização ativa dos alunos com a comunidade, aproveitando toda a temática e material pedagógico trabalhado com os jogos. Com o tema "Grandes transformações acontecem de dentro para fora", a proposta segue um calendário já estabelecido para atividades durante todo o ano letivo de 2023, envolvendo desde uma moeda própria e com foco em incentivar a reciclagem na escola, que será revertida em livros para os alunos, até palestras e rodas de conversa sobre os malefícios do plástico ao meio ambiente e como reforçar a alimentação saudável e o

consumo consciente.

"Desde as primeiras atividades com os jogos, sempre incentivamos a participação ativa dos alunos. Eu passava orientações para a turma da manhã e eles participavam como monitores para repassar esse aprendizado aos estudantes da tarde e eles seguem se engajando nas ações em comunidade. Foi maravilhoso poder compartilhar essas experiências no evento, temos poucos momentos em que o trabalho das escolas pode ser visto em um âmbito tão amplo como o IBS proporciona. Já penso em outras formações, e vou participar do curso de Leitura, para engrandecer ainda mais o trabalho na escola", enfatizou Franciane Liviera, vice-diretora da Escola Ernesto Dorneles.



Na proposta de reciclagem, a escola preparou as moedas Ernestino: a cada 10 unidades de garrafa PET, os estudantes ganham uma cédula. Os Ernestinos são guardados num cofrinho individual. A culminância da atividade está prevista para ser realizada no Dia D da Educação Financeira em outubro, com realização de uma feirinha do livro com as obras lidas e trabalhadas em aula e a oportunidade de os alunos fazerem a compra dos livros utilizando as cédulas guardadas durante o ano.

Educação empreendedora na prática

Embalados pela 1ª colocação no Concurso de Fotografia do IBS em 2022 – e trabalhando conceitos de matemática financeira junto ao material dos jogos Bons Negócios e Piquenique –, a turma do 9º ano, da EMEF Agostino Brun, de Bento Gonçalves (RS), criou o projeto “Lado a Lado: Sustentabilidade e saúde social, econômica e ambiental”.

A proposta consistiu na organização de um cofrinho individual para arrecadar fundos para a formatura, além de uma ação empreendedora que envolveu criatividade, artes e muito engajamento dos próprios estudantes, que foram protagonistas da iniciativa em todo o processo. Para atingirem a meta, foram confeccionados chaveiros e aromatizadores de

ambientes com o logotipo da escola. A turma conseguiu arrecadar 3 mil reais após a mobilização das atividades. Segundo a educadora Elisa Ariotti, responsável pelo projeto com os alunos, a motivação e as ideias colocadas em sala, partiu dos momentos de troca na formação, que trouxe luz a alternativas que podem ser adaptadas dentro do contexto da escola. “A participação nesse encontro em Bento Gonçalves foi muito gratificante, poder conhecer as professoras ganhadoras dos concursos e entender seus projetos foi muito importante. Muitas ideias surgiram ao trocar experiências e que podem ser adaptadas à realidade de cada professor e inspirar novas práticas para alcançar toda a rede”, destacou.



Acima, alunos produzindo
Abaixo, alguns produtos à venda



Jogos integrados ao Programa Escolas Criativas

Selecionada pelo Programa Escolas Criativas com ações efetivas do projeto desde o início deste ano, a Escola João Aloisio, em São Luiz Gonzaga (RS), tem aproveitado todo o material pedagógico dos jogos Piquenique e Bons Negócios, para fortalecer as propostas fomentadas na escola com atividades dinâmicas, interativas e que dão espaço ao protagonismo dos alunos em todo o processo de ensino aprendizagem.

Segundo Daniel Streck, Diretor da Escola João Aloisio, a escola se tornou modelo integral também neste ano e buscou agregar na grade curricular iniciativas que se somam a mesma metodologia de inovar, transformar e potencializar o desen-

volvimento dos estudantes de forma participativa e criativa. “Os alunos adoram os jogos. Nossos educadores usam direto em sala de aula. Nós agregamos a proposta junto ao trabalho que já desenvolvemos com o Escolas Criativas e dedicamos 4 horas semanais das eletivas para trabalhar essa temática do planejamento financeiro e o consumo consciente com os estudantes”, ressaltou.

O Programa Escolas Criativas é uma iniciativa da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa, que conta com o apoio da Fundação Lemann e da Fundação LEGO, para incentivar a adoção sustentável de práticas mais criativas, mão na massa e relevantes para os alunos em escolas públicas do Brasil.



Dedicamos 4 horas semanais das eletivas para trabalhar essa temática do planejamento financeiro e o consumo consciente com os estudantes.

Daniel Streck, diretor



Tatiane Cristofoli e as duas formações que rendem frutos

Formações EaD realizadas com IBS e Instituto Venturi transformaram a atuação da educadora em sua escola

Atuando como professora no município de Bento Gonçalves desde 2012, Tatiane Cristofoli atuou em diversas turmas do ensino fundamental e na educação infantil. Encantada pelas possibilidades de aprendizagem, e buscando qualificar e ampliar suas práticas, resolveu participar da formação em Educação Ambiental ofertada pelo Instituto Venturi em 2021. Naquela oportunidade, foram disponibilizadas 10 vagas para participar do EaD do IBS de Educação Financeira. Começava ali uma história de carinho e gratidão pelo IBS.

Encantada com as possibilidades de aprendizagens do Piquenique, assim como a diversidade de abordagens e relações com todos os campos de aprendizagens presentes na BNCC, ela voltou para a escola entusiasmada

com os recursos e começou a pensar nas aprendizagens de suas aulas. "Na formação, nos instruíram que o Piquenique foi pensado para crianças no 1º ano escolar. Prontamente comecei a planejar adaptações para que os meus pequenos pudessem usufruir dessas ricas aprendizagens na sua plenitude. Tendo o brincar como centro das aprendizagens, as crianças foram instigadas a vivenciar de forma lúdica, os conceitos de economia doméstica, tomada de decisão e gerenciamento de orçamento familiar", diz ela.

Uma das ideias que surgiram foram os "espaços brincantes", onde as crianças poderiam vivenciar desafios. Um desses desafios era planejar uma lista de compras no mercadinho e analisar se a lista cabia em seus orça-



Iniciar essa abordagem na educação infantil é de grande valia para a mudança de comportamento e de antigos hábitos em relação ao dinheiro. Com o passar dos tempos, essas crianças poderão contribuir para o bem-estar financeiro das famílias.

mentos. "Para facilitar nesse processo, adaptei tabelas de gerenciamento do orçamento, de forma simples, as crianças tiveram autonomia em gerenciar seus gastos. Trabalhamos os números em diferentes contextos, associando as suas quantidades e registrando através de gráficos e tabelas. Comparando, classificando e seriando, abordando questões de alimentação saudável, consumo consciente dos recursos naturais e orçamento familiar", analisa.

Dialogando com a Educação Ambiental, foi criado também o cofrinho da turma, com o objetivo de adquirir um balde de compostagem para a turma. "Para muitas crianças esse foi o primeiro contato com as relações de consumo e dinheiro, onde compreenderam a importância da gestão do dinheiro para a realização dos seus desejos e a realizar o planejamento financeiro a curto, médio ou longo prazo para alcançar seus objetivos", explica.

Dois anos depois dos EaD's de Educação Ambiental com o Instituto Venturi e de Educação Financeira com o IBS, é seguro dizer que os frutos dessas formações já começam a ser colhidos e que vem muito mais pela frente!



EaD inicia seu segundo ciclo em 2023

A formação EaD de Educação Financeira já tem novas turmas fechadas para o próximo ciclo. Com participação de educadores de norte a sul do Brasil, são sete novas turmas com mais de 1200 inscritos. Somando novos municípios na rede de multiplicadores do projeto, que atualmente já representa 312 cidades em todo o país, as atividades do segundo ciclo EaD foram iniciadas nos últimos dias 3 e 4 de maio com as aulas de boas-vindas realizada pela equipe IBS. Num encontro de muita troca e informação sobre o conteúdo e a programação para o curso, os educadores e gestores inscritos tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e conhecer mais da equipe que estará acompa-

nhando desde o suporte até o apoio pedagógico que a formação oferece. "Estou muito feliz de ter essa oportunidade da formação. Gosto de me organizar financeiramente. Acho que é importante esse tema na escola e quero acompanhar também os educadores da rede para fortalecermos essas atividades no currículo escolar", destacou a educadora Catarina Ribeiro, que atua como Supervisora Pedagógica em Itajubá (MG)*. Para o Professor Oton Ribeiro, de São Luiz (MA)*, a formação representa uma mudança importante na abordagem do tema, que muitas vezes fica restrita ao curso de matemática. "Recentemente, fui chamado para a edição de um livro didático que falava de

Educação Financeira e escolheram só professores de matemática. Acho que esse é o primeiro erro. Com o curso, vamos expandir esse olhar e vou poder pensar em atividades práticas do que já conheço da teoria, vou conseguir dinamizar as aulas", ressaltou.

Formações EaD IBS 2023
Educação Financeira
Inscrição gratuita, vagas limitadas!
* Exclusivo para educadores de municípios parceiros

Aulas inaugurais
02
de maio (terça)
14h e 18h
03
de maio (quarta)
19h
(horários de Brasília)

Preencha o formulário e verifique a programação de aulas de cada turma!

O IBS apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Instituto BRASIL SOLIDÁRIO

Venham Juntos e Aprender!

* O município de Itajubá (MG) faz parte do projeto financiado pela **Ypê**; e São Luiz faz parte do projeto financiado pelo **Grupo Ultra**

Jogos chegam a alunos de escolas indígenas no sertão cearense

Além de temas transversais, como sustentabilidade, cidadania e consumo responsável, os jogos de Educação financeira ajudam a promover a valorização cultural. Nas escolas indígenas Tabajara e Aba Katu, em Monsenhor Tabosa (CE), foi traçado um cronograma ativo de participação na mobilização do Dia D da Educação Financeira.

Com atividades inseridas em todas as disciplinas da escola, os alunos da etnia Tabajara têm participado de várias iniciativas dinâmicas e interativas. De acordo com o educador Wallyson Teixeira, que atua na rede municipal e estadual e tem acompanhado as ações nas escolas indígenas, o projeto trouxe várias orientações pedagógicas para aplicação do plano de aula, dividido por série e disciplina, que contribuiu para os professores compreenderem



as muitas oportunidades de trabalhar o tema para além da matemática.

"A partir do material que foi passado junto aos jogos, conseguimos trabalhar as atividades conforme as habilidades da BNCC. Iniciamos as aulas já trabalhando os jogos, seja em Português, Matemática, Geografia, História. São muitas as possibilidades que ajudam o nosso educador a integrar o tema dentro do contexto e a realidade dos alunos", destacou.



A escola recebeu um conteúdo completo que se adequa ao currículo escolar e facilita muito a rotina na elaboração dos planejamentos de aula.

Wallyson Teixeira,
educador

Educação Financeira na Educação Infantil? É possível

Diz o ditado: "É de cedo que se torce o pepino". Sendo assim, por que não trabalhar educação financeira com alunos da educação infantil? Não são necessários grandes cálculos matemáticos ou conhecimentos profundos sobre a história, nem mesmo a realização de leitura e análise de textos sobre o tema para se trabalhar com o assunto. Abaixo, algumas ideias de atividades que podem ser desenvolvidas nos mais diversos campos de experiências:

Espaços, tempos quantidades, relações e transformações

- Ofereça para cada criança duas ou três cartas-produto do jogo Piquenique;
- Entregue um papel ou reserve um espaço no quadro para cada aluno;
- Oriente que façam um pontinho no papel ou no quadro para cada América necessária para a compra dos produtos;
- Peça que contem a quantidade de pontinhos desenhados, colocando o numeral que representa o valor total

Corpo, gestos e movimentos

- Apresente a tabela de produtos do jogo Piquenique aos alunos (pode ser entregando uma cópia para cada um ou projetando-a com data show);
- Peça que cada um escolha um, dois ou três alimentos/bebidas;
- Indique que alunos irão "pagar" pelos produtos de uma forma diferente: pulando corda ou chutando/jogando uma bola em determinado lugar;
- Crianças devem, portanto, contar quantas Américas deveriam ser pagas e pular a corda ou chutar/jogar a bola aquela quantidade de vezes .

O eu, o outro e o nós

- Projete ou cole as cartas-produto do jogo Piquenique com fita crepe no quadro;
- Peça que crianças apontem ou falem quais alimentos ou bebidas são consumidos em suas casas;
- Oriente-os a pesquisarem em casa uma receita que leve um dos ingredientes apontados ou de um alimento/bebida da tabela;
- Compartilhe a pesquisa e selecione uma delas junto com a turma para realizar na própria escola. Se possível, tente realizar todas no decorrer das próximas semanas;
- No decorrer do processo, conversas sobre desperdício e saúde podem se desenrolar naturalmente.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(Alfabetização em estágio inicial)

- Divida alunos em duplas;
- Entregue para cada dupla a cópia de uma carta-produto do jogo Piquenique;
- Oriente que circulem com lápis vermelho somente o que for letra, azul somente o que for número e amarelo outros símbolos, como o cifrão, por exemplo;
- Cole cartas numa cartolina e deixá-la exposta na sala de aula;

** Esta atividade pode ser realizada diversas vezes ao longo do tempo para que alunos vejam a progressão*

(Alfabetização mais avançada)

- Projete ou coloque no centro de uma roda duas cartas-produto do jogo Piquenique;
- Peça que alunos identifiquem as letras iguais entre elas
- Entregue aleatoriamente para cada aluno um papel contendo o nome de um alimento;
- Cole na parede ao redor da sala com fita crepe as cartas-produto;
- Oriente que tentem identificar qual alimento está escrito.

Enfim, existem diversas possibilidades de se trabalhar educação financeira com turmas de alunos pequenos. Basta lembrar que material concreto e atividades mão na massa que envolvam o movimento do corpo são sempre bem-vindos nesta faixa etária, portanto, nada de pedir que as crianças fiquem olhando: deixe-os explorar, pegar, usar!

Saiba tudo sobre o maior 'dia D' da história

Dia 14 de Abril de 2023 se tornou um marco na história do 'dia D'. Não apenas pelo número de municípios que mandaram seus registros, mas também pela qualidade das histórias, e pela criatividade e diversidade dos projetos apresentados. Dessa forma, produzimos uma cobertura especial para mostrar a força que essas mobilizações possuem na aplicação dos jogos e na Educação Financeira nas escolas como um todo. De agora em diante, acreditamos que o 'dia D' nunca mais será o mesmo e já deixamos aqui o convite para os próximos 'dias D's'.

Gamificação em Cuiabá (MT)



Professores do ensino fundamental da EMEB Prof. Carlos Alberto Reyes Maldonado aproveitaram o Piquenique para trabalhar o projeto de gamificação da escola. Para a turma pouco alfabetizada do 1º ano, o jogo foi adaptado, realizando a leitura das cartas para os alunos. Já na turma do 2º ano, os estudantes já tomam decisões mais assertivas.

Analizando folhetos em Amparo (SP)



Na EMEF Professora Floripes Bueno da Silva, os estudantes receberam uma quantia em dinheiro de brinquedo para realizar as compras que queriam, levando em conta os preços dos produtos presentes em folhetos de supermercado. Ao final da aula, todos estavam cientes da necessidade e importância do planejamento.

As 4 operações em Catunda (CE)



Os jogos inspiram professores a criar outros jogos, tornando as aulas mais atrativas, e sem perder o foco pedagógico. A Escola Raimunda Camelo Gomes trabalhou o "jogo da velha das 4 operações" com os alunos, que foram desafiados a resolver os problemas financeiros colocados nas cartas. Assim, logo entenderam as melhores estratégias.

Cartas em Santo Antônio da Patrulha (RS)



Na EEEF Felisberto Luiz de Oliveira, a sugestão de criar cartas de ganhos e gastos para o jogo Piquenique mostrou a transdisciplinaridade. Misturando Artes, Matemática, Ciências, Geografia e Língua Portuguesa, os alunos tiveram que inventar e produzir novas cartas para o jogo que fossem voltadas para condutas relacionadas ao consumo consciente e sustentabilidade.

Reciclados em São Raimundo Nonato (PI)



Na Escola Madre Lúcia, os alunos do 3º ano jogaram e depois fizeram uma saída pedagógica para visitar o espaço de compra de reciclados, onde puderam ver e manusear os materiais.

Mercadinho em Bento Gonçalves (RS)



Na Escola Municipal General Rondon, teve um mercado de faz de conta, em que os alunos não só escolhiam os produtos que queriam utilizando as cartas do Piquenique, como tinham que se atentar aos preços.

Compostagem em Queimadas (PB)



As escolas do município aproveitaram os jogos para aprender não só a poupar e economizar, mas ainda estudar sobre a importância da compostagem, das boas escolhas e do não desperdício nas aulas de Ciências.

Empreendedorismo em Irecê (BA)



Na Escola Parque Municipal, alunos se concentraram na captação de recursos voltados à compra de livros literários, festas das crianças e viagens de fim de ano, criando e vendendo seus próprios produtos, dividindo tarefas.

O Dia D de 14 de abril foi tão especial que não poderíamos deixar de registrar todos os municípios que participaram. Claro que cada um merece sua menção aqui e sempre fica em aberto o espaço para que eventuais desdobramentos dessas histórias sejam contados em edições futuras aqui do EFF. Afinal de contas, são estes multiplicadores que fazem com que esse informativo seja tão rico.



Nova Russas (CE)



Sobral (CE)



Serra do Mel (RN)



Pilões (PB)



Monte Horebe (PB) promoveu uma feira com os jogos



Itapevi (SP)



São Paulo (SP)



Cachoeira dos Índios (PB)



Imperatriz (MA)



Cachoeira Dourada (MG)



Patos (PB)



Pedra Lavada (PB)



Monsenhor Tabosa (CE)



Camaquã (RS)



Manaus (AM)



Campinas (SP)



Cajazeiras (PB)



Frederico Westphalen (RS)



Charqueadas (RS)



Beberibe (CE)



Bragança Paulista (SP)



Lauro de Freitas (BA)



Carlos Barbosa (RS)

ALIANÇA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Mais do que 1 milhão de alunos, somos 1 milhão de sonhos.



Vamos Jogar e Aprender!

www.vamosjogareaprender.com.br

Siga-nos no Instagram!

[@vamosjogareaprender](https://www.instagram.com/vamosjogareaprender)